

ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO, UM RECURSO GENÉTICO A SER EXPLORADO NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Bruno Pereira Lemos¹; Andréia Juliana Rodrigues Caldeira¹; Flávio Monteiro Ayres¹.

¹Universidade Estadual de Goiás- Anápolis-GO, Brasil. *E-mail do autor apresentador: lemosbruno26@gmail.com.

O Cerrado é um mosaico, dotado de recursos genéticos e terapêuticos e, no contexto do tratamento anticâncer, muitos pacientes utilizam espécies vegetais do bioma, na expectativa de minimizar os efeitos da doença ou da quimioterapia. Dessa forma, este estudo pretende contribuir para o conhecimento e conservação de espécies vegetais do Cerrado, através da avaliação do consumo de plantas medicinais que ocorrem no bioma e que são utilizadas por pacientes em tratamento anticâncer. Os dados foram coletados por meio de questionários, respondidos por pacientes com idade acima de 18 anos, com diagnóstico de câncer e em tratamento quimioterápico ou na Unidade Oncológica de Anápolis (Parecer n. 002/2011) ou no Hospital Araújo Jorge/Goiânia-Goiás (Parecer nº 410.771 CAAE 15079813.2.0000.003). A partir dos nomes populares relatados pelos pacientes, foram atribuídos os nomes científicos, bem como a taxonomia das espécies, utilizando-se a base de dados da Floras do Brasil (2020). Os dados, coletados em cada unidade (acima mencionadas), foram gentilmente cedidos para esta análise. Foi organizada uma lista única, contendo todas as espécies citadas pelos pacientes, para uso anticâncer. Foram relatadas no total de 38 espécies medicinais, destas espécies 31,57% eram espécies medicinais do bioma Cerrado, no qual as mais frequentes foram *Hymenaea courbaril* (jatobá) (3 citações) e *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) (2 citações). As famílias botânicas mais relatadas foram Fabaceae (5 citações) e Euphorbiaceae (2 citações). Ficou evidente que, apesar de terem sido mencionadas pelos pacientes, as espécies do Cerrado ainda são um recurso genético pouco explorado frente aos outros biomas, provavelmente decorrente da falta de informações sobre propriedades medicinais das plantas nativas e endêmicas regionais. As partes da planta mais utilizadas foram as folhas (10,52%), raiz (10,52%) e casca (5,26%), indicando a facilidade de obtenção das folhas por estarem disponíveis a maior parte do ano, porém há um alerta para o uso sem a preocupação de preservação, uma vez que na maioria das vezes, as espécies são coletadas indiscriminadamente para o uso. Um outro ponto de alerta que foi constatado também é a necessidade de orientação de um profissional, visto que a maioria dos pacientes consomem as espécies sem as devidas orientações quanto a indicação de uso, a confirmação de realmente tratar-se da espécie que acreditam ser terapêutica e as possíveis interações com o tratamento medicamentoso. E, por outro lado, muitas das espécies usadas ainda não apresentam comprovação científica de sua eficácia terapêutica, e os pacientes fazem o uso baseado principalmente no conhecimento popular, passado de geração a geração. Portanto, estudos que divulguem estratégias para o uso sustentável e conservação de espécies do Cerrado e seus recursos genéticos devem ser estimulados, para evitar o desaparecimento de espécies importantes. Além disso, retifica-se aqui a importância de estudos que avaliem a segurança quanto ao uso das espécies medicinais citadas para tratamento anticancerígeno.

Palavras-chave: Biodiversidade vegetal; Cerrado; Etnoconhecimento

Agradecimentos: Universidade Estadual de Goiás (UEG) e ao Programa Próprio de Bolsas